

COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

OCORRÊNCIA DE POLIEDROSE NUCLEAR EM *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818 NA REGIÃO SUL DO BRASIL (NOTA PRÉVIA)¹

I.C. CORSO² D.L. GAZZONI² E.B. de OLIVEIRA² I.M. GATTI³

O controle biológico dos insetos-pragas das culturas assume importância acentuada a cada dia que passa, especialmente com o alerta que vem sendo dado à comunidade para os problemas de poluição do meio ambiente com o uso indiscriminado de inseticidas.

No tocante à cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill), a EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSoja), localizado em Londrina, Estado do Paraná, tem efetuado a identificação e caracterização de parasitas, predadores e fungos causadores de doenças das principais pragas da oleaginosa. Tal identificação e caracterização tem-se processado a nível nacional, nas mais variadas áreas de cultivo do Brasil.

Durante o mês de fevereiro/1976, esteve em visita ao Brasil Gerald R. Carner - Entomologista da Universidade de Clemson, Carolina do Sul/EUA - para assessorar o programa de entomologia do CNPSoja/EMBRAPA. Em companhia de Gary G. Newman e Beatriz S. Corrêa, entomólogos do CNPSo., o pesquisador constatou a presença de uma virose do tipo "poliedrose nuclear" em lagartas de *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818 - a "lagarta da soja" - como é conhecida vulgarmente. Tal fato ocorreu em campos experimentais, situados nas localidades de Guaíba, Estado do Rio Grande do Sul, e Chapecô, Santa Catarina, num grau de incidência menor que 2% (CARNER, 1976).

Em novembro do mesmo ano, foi observada uma doença, também em lagartas de *A. gemmatalis*, com sintomas externos semelhantes aos da virose anteriormente mencionada, no município de Rolândia, Estado do Paraná. O mesmo dista 1.200 km e 712 km de Guaíba e Chapecô, respectivamente, em linha reta. O grau de incidência era bem mais acentuado (em torno de 30%) e a mesma doença tem sido constatada em outras localidades do Paraná, tais como Londrina, Porecatu, Sertãoópolis, Palotina e Cambé. Por outro lado, tem-se observado sua incidência também em lagartas de *Plusia* spp. outro lepidóptero-praga da soja.

Comunicação Científica

¹Recebido em 10/03/77.

²Setor de Entomologia - EMBRAPA/CNPSoja, Cx. Postal 1061, 86.100 Londrina, PR.

³Setor de Microscopia Eletrônica do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), 13.400 Piracicaba, SP.



FIGURA 1 - Corte ultrafino de célula de *A. gemmatilis* mostrando no núcleo os poliedros com as partículas de vírus no seu interior. P, poliedro; V, vírus; N, núcleo; C, citoplasma.

Testes preliminares realizados em laboratório, e em pequena extensão a campo, forneceram indicação de que se possa controlar o ataque de lagartas do inseto em questão à soja, pela pulverização de poliedros contendo vírus sobre as plantas. Para melhor comprovação desta possibilidade, estão em andamento testes mais completos sobre o uso do patógeno, em condições de lavoura.

LITERATURA CITADA

- CARNER, G.R. *Consultant report in entomology*. USAID, Wisconsin Program, Centro Nacional de Pesquisa de Soja, 1976. 20f. xerocópia.
- GATTI, I.M.; SILVA, D.M.; CORSO, I.C. Polyhedrosis occurrence in caterpillars of *Anticarsia gemmatilis* Hubner, 1818 in the South of Brasil. *IRCS Medical Science: Cell and Membrane Biology; Environmental Biology and Medicine; Experimental Animals; Microbiology, Parasitology and Infectious Diseases*, Lancaster, 5:136, 1977.

A campo, as lagartas atacadas pela doença, no início do aparecimento dos sintomas, mostram-se amareladas e com pouca atividade. Posteriormente, segue-se a morte das mesmas, as quais ficam murchas e flácidas, permanecendo estiradas sobre as folhas ou sobre as hastes das plantas.

Numa fase mais avançada, surgem manchas pretas sobre o corpo amarelecido, as quais acabam tomando conta de toda a lagarta. Esta pode mumificar ou assumir um aspecto desforme, de aparência líqüefeita.

É também comum serem encontradas lagartas amarelecidas, vivas, com uma parte do corpo enegrecida ou com alguns pontos pretos. Do mesmo modo, são encontradas lagartas pretas, ressequidas, rompidas em pedaços pela ação do tempo.

Para a identificação do agente causal da doença, amostras de lagartas sadias e doentes foram encamirhadas ao setor de Microscopia Eletrônica do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) em Piracicaba, São Paulo.

Após a dissecação, espécimes das porções anteriores, média e posterior do intestino foram preparados para exame ao microscópio eletrônico.

Apenas os cortes ultrafinos dos espécimes doentes revelaram no núcleo das células a ocorrência de cristais contendo partículas virais simples e/ou múltiplas, alongadas, envolvidas por dupla membrana, indicando a ocorrência de uma poliedrose nuclear (GATTI et alii, 1977) (Figura 1).